

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CESREI LTDA
CESREI FACULDADE

LUCAS DE SOUSA LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS
ESCOLAS PARA O FUTURO DAS MICRO EMPRESAS NO BRASIL**

Campina Grande – PB
2022

LUCAS DE SOUSA LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS
ESCOLAS PARA O FUTURO DAS MICRO EMPRESAS NO BRASIL**

Trabalho Monográfico apresentado à
Coordenação do Curso de
Administração da Faculdade Cesrei,
como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Profa. Ma. Magna Sueli
Clemente Barros

Campina Grande – PB
2022

L732i

Lima, Lucas de Sousa.

A importância do ensino da educação financeira nas escolas para o futuro das micro empresas no Brasil / Lucas de Sousa Lima. – Campina Grande, 2022.

29 f. : il. color.

Monografia (Bacharelado em Administração) – Centro de Educação Superior Cesrei – Ltda., Cesrei Faculdade, 2022.

"Orientação: Profa. Ma. Magna Sueli Clemente Barros".

1. Educação Financeira. 2. Administração de Micro Empresas.
3. Economia Brasileira. I. Barros, Magna Sueli Clemente. II. Título.

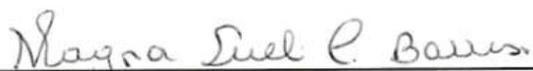
CDU 64.031.3(043)

LUCAS DE SOUSA LIMA

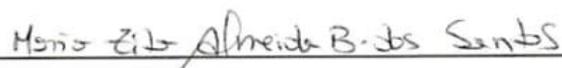
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS
ESCOLAS PARA O FUTURO DAS MICRO EMPRESAS NO BRASIL

Aprovado em: 06 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Me Magna Sueli Clemente Barros - CESREI
Orientadora



Me. Maria Zita Almeida Batista dos Santos - CESREI
1ª Examinadora



Me. Lênio Assis de Barros - CESREI
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu graça e conhecimento para perseverar até aqui, dando-me força e coragem para seguir.

Agradeço a minha mãe, Maria da Guia, que mesmo com o pouco que tinha me educou tão bem, sendo mãe solteira, trabalhou duro para que eu pudesse ser o homem que me tornei, e, honrá-la foi uma das minhas principais motivações para concluir este curso. A senhora, todo o meu amor e minha gratidão.

À minha esposa, Jessiane Lima, por todo encorajamento e incentivo, que nos dias mais difíceis esteve ao meu lado mostrando que era possível conseguir e, por sempre fazer questão de celebrar as pequenas alegrias ao finalizar cada disciplina. É maravilhoso saber que Jesus Cristo me presenteou com alguém que valoriza meus sonhos e me ajuda a alcançá-los.

Ao meu tio, José Átila, que é uma referência na minha vida, que me incentivou e aconselhou sempre que necessário.

Aos meus familiares, amigos e irmãos em Cristo, que estiveram ao meu lado ao longo dos anos torcendo pelo meu sucesso.

Agradeço a todo corpo docente da Cesrei. Em especial a querida professora Magna Sueli, que tenho certeza que foi enviada por Deus para ser minha orientadora, que com paciência e maestria, me deu todo o suporte para obter a conclusão desse trabalho.

Agradeço a professora Juaceli, que no início da minha graduação me auxiliou com as inseguranças e questionamentos e, me inspirou a amar essa área tão maravilhosa que é a administração.

Por fim, sou grato a todos, que de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram da realização desse projeto e ao longo de toda a minha trajetória na graduação.

"Tudo o que você vê de bom em mim é Cristo. Tudo de mal, sou eu mesmo."

João Calvino

RESUMO

O presente trabalho ressalta a importância da educação financeira nas escolas como ferramenta para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas no Brasil. O objetivo foi expor a importância das micro empresas para nossa economia, e com isso alertar sobre o risco que esse setor econômico pode sofrer no futuro, caso não tenhamos empreendedores capacitados em gestão financeira desde o seu ensino básico. A escolha desse tema se deu principalmente por observar o déficit da educação brasileira e o quanto isso tem prejudicado a implementação da educação financeira nas escolas. O caminho metodológico que orientou as construções dessas reflexões foi realizado com base nos textos de alguns educadores e pesquisas bibliográficas. Portanto, o presente estudo científico visa apresentar essa temática e propor o projeto Adam Smith, como sendo um caminho para mudar essa problemática enfrentada.

Palavras-chave: Educação Financeira. Gestores.

ABSTRACT

The present work emphasizes the importance of financial education in schools as a tool for the sustainability of micro and small companies in Brazil. The objective was to expose the importance of micro companies for our economy, and thereby warn about the risk that this economic sector may suffer in the future, if we do not have entrepreneurs trained in financial management since their basic education. The choice of this theme was mainly due to observing the deficit of Brazilian education and how much this has harmed the implementation of financial education in schools. The methodological path that guided the construction of these reflections was carried out based on the texts of some educators and bibliographic research. Therefore, the present scientific study aims to present this theme and propose the Adam Smith project as a way to change this problem faced.

Keywords: Education Finance. Managers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I - O SISTEMA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA DO BRASIL	11
1.1 O QUE SÃO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	11
1.2 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA MICRO EMPRESA.....	11
1.3 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO EMPRESAS PARA A ECONOMIA DO BRASIL.....	12
CAPÍTULO II - DÉFICIT DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	13
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO	13
2.2 REFLEXO NO ENDIVIDAMENTO DA POPULAÇÃO	15
2.3 RISCO DE NÃO TERMOS EMPREENDEDORES CAPACITADOS EM GESTÃO FINANCEIRA.....	17
CAPÍTULO III - PROJETO ADAM SMITH COMO MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	19
3.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	19
3.2 TOMADA DE DECISÃO	20
3.3 INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO ATRAVÉS DO MERCADO FINANCEIRO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta a importância da gestão financeira na sustentabilidade das micro e pequenas empresas, enfatizando a importância da educação financeira nas escolas como forma de garantir a geração de empreendedores capazes de gerir financeiramente seus negócios. A necessidade desse assunto é evidenciada pela alta quantidade de negócios de pequeno porte que vivem instáveis economicamente, ocasionado principalmente pela ausência de gestores capacitados para gerir as finanças das empresas, contextualizado também por um país com altas taxas de impostos para empresas, instabilidade econômica e ausência de educação básica de finanças para nossa sociedade.

O caminho metodológico que orientou as construções dessas reflexões foi realizado com base nos textos de alguns educadores e pesquisas bibliográficas, com também em algumas práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula.

Dessa forma, apresento a monografia em contra-senso estruturada em três capítulos:

O primeiro capítulo intitulado

“O sistema de Micro e Pequenas empresas e sua importância para a economia do Brasil” corrobora de maneira sucinta a importância e a necessidade de valorizar as empresas de pequeno porte no Brasil, principalmente tendo em evidência que segundo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), atualmente 27% do PIB do Brasil é gerado através dessas empresas. Desta forma é necessário refletir sobre esse tipo de negócio que só cresce no país, mas também os motivos que levam os empreendedores não terem uma gestão financeira que ocasiona a falência precoce de uma empresa.

No segundo capítulo “Déficit da educação financeira no Brasil” apresenta-se a importância, a contribuição e o objetivo da educação financeira na sociedade, onde mostra a necessidade desse ensino para os jovens e adolescentes. Desta forma, o objetivo proposto foi explorar a educação financeira com um dos inúmeros recursos que podem ser utilizados para facilitar os futuros empreendedores serem capacitados para gerir as finanças do seu negócio.

No terceiro capítulo “Projeto Adam Smith como método de desenvolvimento da educação financeira nas escolas”, trás uma sugestão do caminho que pode ser usado para educação econômica no Brasil. Tal método tem como título o “Adam

Smith'', inspirado no filósofo e economista que é exemplo para muitos até os dias atuais com suas teorias liberais e capitalista.

Nestesentido,espera-sequeestetrabalho,quandodivulgado,possatrazerbenefícios para o ensino da administração, como também contribuir na reflexão sobre o ensino da educação financeira para um futuro sustentável das micro empresasepequenosnegócios,alémdepromoverincentivo,ensinoehabilidades.

Com relação aos objetivos pretendidos, o trabalho busca demonstrar de a importância das micros empresas para a economia do Brasil, e com isso alerta sobre o risco que esse setor econômico pode sofrer no futuro, caso não tenhamos empreendedores capacitados em gestão financeira desde o ensino básico.

Já os objetivos específicos versam sobre conhecer as micro empresas e sua importância para o crescimento econômico do país; apresentar o *deficit* educacional do país; entender a necessidade da educação financeiras nas escolas para o desenvolvimento das micro empresas no futuro.

Quanto à natureza considera-se aplicada, pois tem como objetivo trazer aplicações de conhecimento a um problema específico. Envolvendo valores aos interesses locais.

De acordo com THIOILLRNT, 2009:

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por "clientes, atores sociais ou instituições". (THIOILLRNT, 2009, p.36)

Quanto à abordagem a pesquisa pode ser considerada qualitativa, pois deseja explicar o porquê de determinada situação social.

De acordo com MINAYO, 2001:

"A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". (MINAYO, 2001, p. 14)

Quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória, pois detalha a educação financeira e sua importância para as micro e pequenas empresas no futuro do Brasil. “Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. É um levantamento bibliográfico sobre o assunto.” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 53)

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é baseada no procedimento bibliográfico, pois busca seu embasamento em estudos e livros de conhecimento público. “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p.50).

CAPÍTULO I - O SISTEMA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA DO BRASIL

1.1 O QUE SÃO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Através do regime do Simples Nacional, realizado no ano de 2006, as micro empresas (ME), surgem no Brasil como uma oportunidade do brasileiro conseguir formalmente sua renda. Para que se possa definir o que é uma micro empresa tem duas referências atualmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pode ser definida como ME se a empresa de prestação de serviço tiver até nove funcionários, ou caso se adeque como indústria tenha assim no máximo 16 funcionários. Já segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), não somente segue a política de definição por número de funcionários, mas também, pelo faturamento anual que não pode ultrapassar o valor de 360 mil reais anual.

1.2 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA MICRO EMPRESA

No Brasil o processo para que se possa abrir uma ME, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), demora em média de 15 a 30 dias para que a empresa possa legalmente ser aberta, dependendo do estado.

Tendo em vista todo esse periodo de espera, existe um fator essencial para o empreendedor que é o investimento de até R\$ 1.500,00 para a abertura do seu negócio. Um dos problemas para a pessoa que deseja abrir sua empresa é a perspectiva que após esses valores iniciais investidos ainda será necessário capital para o aluguel, honorários do contador, impostos e os custos com funcionário - se houver contratação de imediato.

Tendo essa compreensão inicial sobre o prazo e o valor investido para a abertura de uma micro empresa, é necessário entender o passo a passo do processo burocrático. Primeiro se define o seu modelo de negócio e o nome da empresa, a contratação de um contador de confiança, definição do regime jurídico

da empresa: empresas individuais, empresa individual de responsabilidade limitada ou sociedade limitada; Após isso deve escolher as atividades para exercer, saber qual será o seu regime tributário: Simples Nacional que é um tipo de tributação criada para facilitar o recolhimento dos impostos das micro empresas, Lucro Presumido que é uma presunção dos lucros, ou Lucro Real que é baseada no lucro real da empresa. Por fim, o Contrato Social com a participação dos sócios em casos de sociedade, os documentos necessários para efetuar o registro na Junta Comercial (em alguns casos); obter o alvará de localização e funcionamento, e realizar a Inscrição Estadual.

1.3 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO EMPRESAS PARA A ECONOMIA DO BRASIL

Como definição entendemos de acordo com FEA/USP “a economia se estabelece a partir das atividades exercidas pelos homens visando a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e à qualidade de vida.” A partir disso, precisamos entender que a forma para mensurar o crescimento econômico de país é feito a partir do Produto Interno Bruto - PIB, que tem como definição segundo o IBGE, “...a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade”.

No ano de 2022 Segundo ranking da Austin Rating, o Brasil está em 9º lugar no ranking do PIB mundial, essa posição tão significativa é motivada principalmente pelas micro empresas que hoje ocupam 27% de nosso PIB. Levando em consideração que no ano de 2021 dos empregos gerados em nossa nação, 72% foram de pequenas empresas apresentando um saldo positivo de 2.094.812 empregos com carteira assinada. Através desses dados fica notável a importância do ME para o crescimento do país. Um exemplo disso foi nesse ¹período pandêmico que enfrentamos da Covid-19, se não houvesse uma atuação forte em geração de emprego e renda das micro empresas possivelmente teríamos sofrido uma instabilidade econômica ainda maior.

¹<https://www.poder360.com.br/economia/brasil-volta-ao-top-10-no-ranking-de-maiores-economias-do-mundo/>

CAPÍTULO II - DÉFICIT DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO

A educação é algo essencial em nossas vidas, pois através dela o homem tem uma perspectiva de crescimento social, econômico e cultura. Por isso, o estado necessita observar essa área da vida do ser humano como sendo vital, na constituição de 1998 temos a seguinte primícia no artigo 205 que afirma:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Através dessa afirmação da nossa regência de lei nacional, vemos que ter acesso ao ensino educacional é um direito de todos, sem ele não temos condições de exercer plenamente nossa cidadania. Assim, é nítido que a sociedade só tem um meio de progressão que é através da educação, de acordo com uma das maiores referências de ensino, Paulo Freire, (1987): “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”, a partir desse pensamento podemos refletir que o crescimento econômico de um país depende diretamente dessa área, pois é através dela que geramos cidadãos com a capacidade de trabalho e geração de emprego e renda.

Toda via, a nossa nação vem sendo uma das piores no índice de ensino no mundo, segundo o IBGE em um levantamento de dados em entre 2019 e 2021 que 40,8 % das crianças entre 6 e 7 anos não sabiam ler e escrever, situação agravado ainda mais devido a pandemia. Em outra pesquisa recente segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), é estimado que 6,6 % das pessoas acima dos 15 anos de idade são analfabetas, levando um número

total de brasileiros nessa situação de 11 milhões.²

Com isso, compreendemos o motivo que na prova do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), o Brasil ocupou a posição 60º sendo apenas 76 países avaliados, tendo como observação principal que uma das métricas avaliativas é como os alunos, através do seu conhecimento, estarão aptos a viver em sociedade, se tornando ainda mais assustador enxergar que o ensino atual das escolas não prepara os jovens para o dia a dia.

Como consequência desses fatos, não somente temos áreas básicas da educação com *déficit* no país, mas outras que nem mesmo são, na maioria das vezes, levada em consideração para o ensino. Entre elas está a educação financeira que tem por definição, Segundo Gallery et al. (2011, p.288), é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro". Já segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) educação financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13)

Segundo Holzmann e Miralles (2005), “a educação financeira está sendo desenvolvida em países em que existe ensino fundamentando, tais como os Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.” Essas nações entenderam a importância dessa temática e desenvolveram métodos de ensino e também conscientização da sociedade sobre o assunto, tais como para esclarecer os indivíduos de assuntos como crédito, seguro, investimento e poupança previdenciária.

Segundo Lusardi e Mitchell (2007):

os indivíduos apresentam dificuldades para a elaboração de seu

²<https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/02/08/Analfabetismo-entre-crian%C3%A7as-de-6-e-7-anos-chega-a-408>

planejamento financeiro, o que implica dificuldades para a fase da aposentadoria e no processo de acumulação de riqueza. Assim, há uma demanda pela educação financeira suprida por iniciativas da esfera privada e de organismos não governamentais, segundo esses mesmos autores.

Através desses pensamentos conseguimos enxergar que países desenvolvidos têm levado cada vez mais em consideração esse ensino entendendo que se não se preocuparem com tais assuntos na atualidade, em breve seu desenvolvimento econômico irá diminuir por ter uma sociedade que não consegue gerir e planejar suas finanças. Entendendo isso, dos 29 estados dos Estados Unidos de um total de 50, adotaram a educação financeira obrigatória nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta, e quando vemos assim o envolvimento das instituições governamentais, financeiras e de organizações do terceiro setor no exterior para tais pautas, vemos a urgência de no Brasil mudamos nossa perspectiva para a educação financeira nas escolas.

2.2 REFLEXO NO ENDIVIDAMENTO DA POPULAÇÃO

O Brasil vive uma constante melhoria quando se trata de economia, após o plano real a nossa nação vive uma estabilidade econômica. Isso pode ser confirmado quando comparamos o PIB Brasileiro que era de 1995, de aproximadamente R\$ 770 bilhões, e subiu para quase R\$ 8,7 trilhões, em 2013, segundo o Banco Mundial. Como consequência temos a oportunidade de ter para o cidadão novas oportunidades como: Crédito disponível, juros baixos e prazos mais longos. Toda via, esses benefícios de consumos sem o uso correto geram grandes problemas, por isso conforme foi crescendo a estabilidade econômica do país também houve na mesma crescente o endividamento da população.

No ano de 2015 o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), fez uma cartilha que trouxe dados importantes sobre o endividamento da população. Na pesquisa relata que 37% das pessoas afirmam que sua saúde financeira não é organizada, e 19% dos brasileiros dizem que recorrem a cartões de crédito com juros altos, mas tendo consciência que isso poderia ser evitado com organização financeira. Desta forma, fica nítido o motivo que a educação financeira no ensino básico poderia impactar em uma sociedade consciente em relação a suas finanças, e conseqüentemente com uma qualidade de vida melhor. Segundo Bader e Savioa (2013):

Pessoas e famílias que vivem em situação de miséria acabam apresentando tamanhas necessidades urgentes – tais como alimentação, saneamento básico, habitação, mínimo de infraestrutura – que as suas necessidades de inclusão financeira ficam em segundo plano. Nesse caso, é possível, até mesmo, que haja receio e sensação de insegurança em entrar no sistema financeiro formal, por falta de conhecimento e de confiança em um sistema no qual, muitas vezes, não há contato físico com o dinheiro. Neste cenário, educação financeira é absolutamente indispensável (BADER e SAVÓIA, 2013, p. 212).

Fica claro identificar que um dos problemas da sociedade é exatamente o endividamento, mas a causa é exatamente a falta ensino sobre como gerir seus recursos, até mesmo antes de terem acesso a qualquer tipo de contato com o sistema financeiro. Para Barros (2010):

“A tensão entre o desejo de ascensão social e profissional a partir do aumento de grau de escolaridade e a manutenção de padrões socioculturais [...] se apresenta como uma entre as múltiplas e diferenciadas experiências de transição para a vida adulta”.

A partir dessa afirmação, podemos refletir onde o adolescente e jovem pode encontrar esse suporte de educação financeira se não for na escola, se o país já se encontra vivendo uma vida adulta com base no endividamento, a melhor opção para que o mesmo não siga o exemplo é apreendendo desde do ensino básico que existe caminhos diferentes para viver.

Outro exemplo para compreendemos o endividamento das pessoas é que no ano de 2016 o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), afirmou que 58,3 milhões de brasileiros terminaram o ano endividados. Infelizmente as regiões do país onde o acesso à educação no país é mais difícil, as pessoas tendem a seguirem suas vidas com desorganização financeira, assim compreendemos o motivo destas regiões se tornarem ao longo dos anos a mais pobre do país, principalmente pela falta de investimento governamental e plano que incentivem as pessoas através do ensino financeiro nas escolas que existe sim possibilidade de viver outra qualidade de vida através de uma gestão financeira pessoal.

Tabela 1 – Grau de endividamento por região do Brasil Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas IPEA

Grau de endividamento por região						
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Brasil
Muito endividado	7,72%	13,24%	11,67%	8,47%	3,96%	9,34%
Mais ou menos endividado	8,77%	24,32%	41,67%	10,78%	19,28%	18,08%
Pouco endividado	4,21%	23,85%	22%	18,69%	36,4%	21,89%
Não têm dívidas	79,3%	38,31%	24,67%	61,93%	40,36%	50,55%

Fonte: Ipea

Fonte: IPEA

A tabela acima mostra as regiões do Brasil a qual as pessoas estão mais endividadas, a primeira e segunda região são a nordeste e em sequência a norte, que são as mesmas a terem o menor número de pessoas a concluírem o ensino médio, segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), No Norte, 44,1% das pessoas com mais de 14 anos não concluíram o ensino fundamental. No Nordeste, o índice é menor, com taxa de 38,7%.

2.3 RISCO DE NÃO TERMOS EMPREENDEDORES CAPACITADOS EM GESTÃO FINANCEIRA

Todos os atos geram resultados, mas temos a consciência que a omissão também tem a capacidade de gerar consequência, desta forma devemos entender que a ausência de incentivos e estratégias para o desenvolvimento da educação tem o poder de ocasionar problemas sociais. Um exemplo disso é o número elevado de micro empresas que tem se encaminhado para a falência, que podemos definir como:

Falência pode ser entendida como um tipo específico de descontinuidade que ocorre quando uma empresa falha na captura de valor suficiente para cobrir os custos de sua operação de negócios, gerando fluxos de caixa negativos que diminuem os estoques de recursos disponíveis ao ponto de não satisfazer aos seus credores e às suas obrigações financeiras (THORNHILL; AMIT, 2003).

No Brasil existe diversos fatores que cooperam para as micro empresas irem à falência, e isso se torna evidente quando no ano de 2021 o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas), fez uma pesquisa que constatou que de 3 a cada 10 microempreendedores individuais (MEIs) fecham seus negócios em até 5 anos, No mesmo período, as microempresas têm uma taxa de falência de 21,6%, enquanto as de pequeno porte, de 17%, esses dados se tornam dramáticos se

olhamos na perspectiva que ao fechamento de uma empresa empregos que sustentam famílias são perdidos, e também seus sonhos. Segundo o presidente do Sebrae,

“Entre os microempreendedores individuais há uma maior proporção de pessoas que estavam desempregadas antes de abrir o negócio e que, por isso, se capacitam menos e possuem um menor conhecimento e experiência anterior no ramo que escolheram, o que afeta diretamente a sobrevivência do negócio”, afirma Melles, 2021.

Através desses dados e essa afirmação, fica claro que a pessoa que está à frente de um empreendimento necessita de um mínimo de instrução sobre gestão, ficando ainda mais evidente a necessidade de se ter uma educação financeira para assim poder ter um bom gerenciamento, tendo em vista que as crises crescem quando não temos a capacidade de resolvê-las.

Portanto, conforme os anos se passam as micro empresas mostram o quanto a economia brasileira depende diretamente desse meio de negócio, e por isso existe uma necessidade de se questionar como será o futuro desse setor produtivo, se não houver a preocupação de se implementar a educação financeira nas escolas, possibilitando para aqueles que porventura venham a escolher se tornar um microempreendedor, venha ter a oportunidade de construir seu sonho empresarial com sucesso através dos seus conhecimentos técnicos sobre finanças, e não serem mais um dado estatístico de uma empresa que foi a falência pela falta de preparo de capacitação do gestor.

CAPÍTULO III - PROJETO ADAM SMITH COMO MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

3.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Atualmente ao falar sobre finanças as pessoas desejam até mudar de assunto, pois é uma área de sua vida conturbada. Infelizmente essa situação é algo recorrente na sociedade brasileira, como vimos nos capítulos anteriores, à ausência do ensino sobre como gerir seu dinheiro tem gerado um caos social ocasionado pelo endividamento.

"As novas possibilidades de acesso de um novo e grande contingente de consumidores ao mercado financeiro criou a necessidade de uma política pública relacionada à educação financeira, de forma a tornar acessíveis, a toda a população brasileira, conhecimentos relacionados a produtos e a serviços financeiros" (KUMAR et al, 2005).

Por isso o Governo Brasileiro no ano de 2010 instituiu, por meio do Decreto no 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através dessa estratégia nossos governantes avaliaram as necessidades existente no país para buscar implementar o programa que podemos destacar, foram: (a) a complexidade e a variedade de produtos; (b) a facilidade de acesso a produtos de risco; (c) a crescente responsabilidade individual sobre a segurança financeira no futuro; (d) a maior expectativa de vida; (e) a expansão e a

popularização do crédito; e (f) o aumento dos riscos relacionados a transações financeiras eletrônicas.

Se torna inegável a responsabilidade que cada pessoa precisa ter com seu financeiro, mesmo com uma grande pressão existente em saber administrar seu financeiro, se o mesmo não tiver as ferramentas corretas o auxiliando não terá sucesso. Pensando nisso que a ENEF afirma que é “um esforço que reconhece a educação financeira como ferramenta de inclusão social, de melhoria de vida do cidadão e de promoção da estabilidade, da concorrência e da eficiência do sistema financeiro do país” (ENEF, 2009).

Desta forma a estratégia de educação financeira nacional utiliza três princípios para uma boa metodologia de ensino que são: (a) promover e fomentar a cultura de educação financeira no país; (b) ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos; e (c) contribuir para eficiência e solidez do mercado financeiro, do mercado de capitais, do mercado de seguros, do mercado de previdência e do mercado de capitalização.

Por tanto é importante à ampliação desta pauta cada vez mais, pois se houver uma cultura de educação financeira no país, logo os futuros empreendedores serão preparados, desde a sua infância, a lidar com o dinheiro do seu negócio, o tornando capaz de tomar melhores escolhas na administração do recurso da sua microempresa contribuindo assim para o crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil (PIB).

3.2 TOMADA DE DECISÃO

O ser humano realiza uma tarefa natural em seu dia que muitas vezes nem consegue perceber que é a tomada de decisão, pois é necessário realizar diversas escolhas no dia, como, por exemplo, que horas irá acordar, qual será o almoço, qual ônibus pegar para trabalhar, dentre outras milhares que fazem em 24h. Pensando nisso, refletimos que quando temos problema com endividamento na maioria dos casos está relacionado a uma sequência de decisões erradas no gerenciamento do dinheiro. Isso acontece infelizmente quando nossas escolhas são fruto das emoções, quando deixamos de agir pelo racional permitindo que a alegria, tristeza e raiva regre o comportamento que teremos com o financeiro.

³Segundo um estudo realizado em 2019 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em conjunto com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), além do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), foi verificado que entre os jovens entrevistados, 56% admitem que costumam ceder aos impulsos quando desejam comprar algo. Cerca de 47% afirmaram que perdem a noção de quanto podem gastar com atividades de lazer. E 34% declararam que gostam de ter um produto que a maioria dos amigos têm.

Com isso é necessário mostrar ao jovem as etapas que ele deve tomar antes de tomar qualquer decisão que são: 1ª etapa – Identificação do problema; 2ª etapa – Coleta de dados; 3ª etapa – Identificação das alternativas; 4ª etapa – Escolha da melhor opção; 5ª etapa – Decisão e acompanhamento. Ao ensinar os passos para tomar qualquer decisão, estamos ensinando as crianças, adolescente e jovens uma estratégia que permite que ao invés de serem guiadas pelos seus desejos, elas devem ser guiadas pelas suas necessidades permitindo assim uma qualidade de vida financeira melhor.

3.3 INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO ATRAVÉS DO MERCADO FINANCEIRO

Ao compreendemos a importância do ensino da educação financeira, se faz necessário buscar conteúdos que visem ampliar a perspectiva do estudo de como utilizar sua renda, pois através dessa visão se pode criar uma maturidade de gestão financeira para as pessoas que desejem criar seu próprio negócio. Para isso, uma das bases curriculares que podem ser implementadas é o ensino do mercado financeiro que “é um mecanismo de distribuição de valores, cujo propósito, é prover liquidez dos títulos que as empresas emitem, bem como promover a capitalização dos mesmos” (GOLLO, 2009, p.34).

Aqueles que participam ativamente desse ramo são as bolsas de valores, as sociedades corretoras e as instituições financeiras autorizadas, que são extremamente importantes para o desenvolvimento econômico de um país, por isso incentivar o jovem ao investimento do seu capital mesmo que inicialmente seja baixo, é importante visando que eles estarão participando ativamente do

³<https://site.cndl.org.br/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil>

crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), assim como o microempreendedor participa. Para Silva (2008) o Mercado de Capitais tem papel fundamental no desenvolvimento econômico de um país, pois é o meio através do qual as empresas obtêm recursos para financiar seus projetos de crescimento, além de ajudar da geração de novos empregos e renda.

No Brasil historicamente houve um receio em participar do mercado de ações, por sermos reconhecidos como um país de alto risco de investimento, ocasionado principalmente pela inflação que teve um alto índice na década de 90. Mesmo com o passar do tempo ainda vivemos uma realidade semelhante, quando ocupamos a 14ª posição no ranking que mede as maiores inflações entre os países do G20. Com isso, Pires et al. (2012) afirma que “durante gerações, crianças brasileiras foram ensinadas a proteger seu patrimônio e evitar aplicar seu dinheiro em ativos arriscados, afastando o investimento no mercado de ações, e cada vez mais disseminando essa concepção”. Assim compreende-se o receio de investir sua renda na bolsa de valores, por se viver em uma nação com tanta instabilidade, toda via, ao não ensinamos essa forma de investimento impedimos que jovens desenvolva sua mente empreendedora por limitamos seu acesso a essa ferramenta por se considera ao algo fora das suas realidades.

Pensando nisso que AMORIM, (2018) relata que:

“o problema da falta de investimentos pode estar na falta de conhecimento sobre investimentos e como fazê-los. É necessário que o conhecimento sobre educação financeira seja espalhado na sociedade, e incentivar as decisões e participação consciente nesse mercado”.

Desta forma, uma das principais contribuições com o conhecimento do mercado financeiro é que através da educação financeira, é gerado a segurança de investir retirando o medo do risco, que temos como definição sendo tem sua origem do latim *ressecare* que significava cortar separando. Ao longo do tempo, o vocábulo teve sua escrita e sentido alterados no idioma italiano, *risicare* que significa ousar, arriscar, atrever-se (OLIVEIRA, 2004).

Independente do tipo de empresa que venha ser criada, haverá determinada probabilidade de ter sucesso ou não, mas a insegurança faz com que o jovem mesmo tendo um sonho de ser empreendedor não siga em frente, por isso, ao ter esse conteúdo nas escolas há possibilidade que as pessoas criem um cultura de investir, esse hábito gera para a motivação de desejar colocar em prática o

planejamento de criação do seu empreendimento, e também que a renda gerada pela bolsa de valores pode ser usada para esse fim.

Assim, por esses motivos que se torna importantes que todas as classes sociais tenham acesso ao conhecimento do mercado de ações, Segundo MEIER; SPRENGER, (2012)

A influência da educação financeira na quantidade de pessoas participando do mercado de capitais ajuda a disseminar a importância deste mercado para o desenvolvimento econômico do país, além de melhorar o próprio mercado, já que a liquidez é diretamente proporcional ao número de participantes deste ambiente (MEIER; SPRENGER, 2012,p. 159-174).

Entre os benefícios desse conteúdo inserido na grade de ensino da educação financeira, é saber aproveitar as oportunidades.

“investidores novatos são o principal público alvo de quem promove a educação financeira. Esse grupo tende a cometer erros principalmente pela falta de experiência no mercado, e essa série de erros os faz pensar que o ambiente da Bolsa realmente é um lugar de sorte e acabarem desistindo de investir. Lanzarini et al. (2011).

No mundo do investimento uma das formas de sucesso é exatamente aproveitar as melhores chances para ter o maior retorno nas ações, pensando nisso, quando os ativos estão desvalorizados, aqueles que têm uma maturidade maior o estudam e vê a possibilidade de crescimento, e assim o compra sabendo que terá um bom retorno na sua valorização, mas aqueles que não entendem o momento certo da oportunidade agem na emoção, e não o compra achando que aquele ativo nunca irá valorizar sem mesmo buscar conhecimento sobre o mesmo.

Essa é a vantagem explicada por Lanzarini *et al.* (2011) os experientes sabem controlar as emoções e não se desesperarem ao ver os preços caindo; pelo contrário, eles aproveitam para comprar mais barato, o que é um dos principais erros dos iniciantes, de comprar na alta e vender na baixa. Portanto, para que as micro empresas continuem crescendo em nosso país, precisamos investir nos jovens no conhecimento do mercado de ações, visando que quando eles forem ser empreendedores saibam não temer os riscos e aproveitar as oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foram sintetizados conhecimentos sobre a importância do ensino da educação financeira nas escolas para o futuro das micro empresas no Brasil, o que possibilitou realizar análises profundas sobre esse assunto.

A partir dessa temática pôde ser observado algumas questões importantes, no primeiro capítulo que tratou sobre o sistema de micro empresas e sua importância para a economia do Brasil, pode-se compreender os requisitos necessários para se abrir uma micro empresa, o capital inicial necessário, e o tempo necessário para formalizar todo o processo, e ao analisar todas essas questões ficou esclarecido o quanto o nosso país torna burocrático o processo para que o empreendedor possa ter seu próprio negócio, sendo que isso deveria ser minimizado na perspectiva da importância desse setor para a economia do nosso país, sendo isso refletido em nosso Produto Interno Bruto (PIB).

No capítulo dois foi exposto o *déficit* da educação financeira no Brasil, que teve como enfoque analisar os problemas da educação brasileira que tem a cada

ano piorado seus resultados a nível mundial, e que como consequência tem deixado diversas lacunas de ensino, como por exemplo a ausência da educação financeira nas escolas, tal problemática tem como resultado dois fatores importantes, sendo eles o endividamento da população por não saber gerir seus rendimentos, mas que principalmente em regiões que tem um elevado número de pessoas analfabeta.

O outro problema identificado nesse capítulo foi que em um curto espaço de tempo existe a possibilidade de não termos donos de micro empresas capacitados para gerir financeiramente seus negócios, essa problemática é evidenciada pela falta de oportunidade de entender sobre finanças, que deveria ser disponibilizado no ensino básico.

O último capítulo tratou sobre o projeto Adam Smith, seu nome inspirado em um dos maiores economista da história, visa disponibilizar mais uma ferramenta para a propagação da educação financeira nas escolas, sendo voltado com o enfoque de preparar os futuros empreendedores do Brasil, para isso foi indicado que se ensinasse os princípios da educação financeira como ferramenta introdutória para entender o que é gestão financeira, em sequência as aulas seriam sobre tomada de decisão, por ser importante à inteligência emocional nas escolhas de como utilizar os recursos financeiros, e também do mercado financeiro sendo ela uma alternativa de apreender a não temer o risco de investir e aproveitar as oportunidades.

Portanto, pode ser concluído que a ausência da educação financeira pode prejudicar em breve, um dos principais setores econômicos do Brasil que é o das micro empresas, por não ser gerado gestores que saibam cuidar dos seus investimentos, e por esse motivo tem aumentado o número de empresas que tem, em pouco tempo, declarado falência. Desta forma, investir no ensino financeiro nas escolas é possibilitar melhorias na realidade social e econômica das empresas, assim este trabalho evidencia a importância de políticas públicas visando mudar essa realidade, entendendo que o futuro das micro empresas depende do preparo financeiro das pessoas no presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Analfabetismo entre crianças de 6 e 7 anos chega a 40,8%, Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/02/08/Analfabetismo-entre-crian%C3%A7as-de-6-e-7-anos-chega-a-408>>. Acesso em: 26 Out 2022.

AMORIM, Klerton Andrade Freitas de et al. **A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios**. RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 17, n. 2, p. 567-590, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>. acesso: 30 Nov de 2022.

Após novos dados de inflação de países do G20, Brasil mantém 14ª posição em ranking, Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/apos-novos-dados-de-inflacao-de-paises-do-g20-brasil-mantem-14a-posicao-em-ranking/>>. Acesso: 28 Nov de 2022.

Brasil ocupa 60ª posição em ranking de educação em lista com 76 países, Disponível em: <<https://www.abrhce.com.br/brasil-ocupa-60a-posicao-em-ranking-de-educacao-em-lista-com-76-paises>>. Acesso em: 24 Out 2022.

BADER, M.; SAVOIA, J. R. F. **Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira**. Revista de Administração de Empresas, v. 53, n. 2, mar./abr. 2013.

BARROS, MML. **Trajetórias de jovens adultos: ciclos de vida e mobilidade social**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, vol 16, n. 34, jul/dez 2010.

CARDOZO, J. S. **Um olhar sobre a estratégia nacional de educação financeira ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária**. 2011. 114 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CERVO, A. L. (2017). **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson .

Como abrir uma Micro ou Pequena Empresa. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-abrir-uma-micro-ou-pequena-empresa,c415226b84fd7710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 05 Out 2022.

Conheça a origem da Bolsa de Valores, Disponível em: <<https://gorila.com.br/blog/a-origem-da-bolsa-de-valores>>. Acesso em: 16 Nov, 2022.

Conheça o Brasil – População EDUCAÇÃO, Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=No%20Brasil%2C%20segundo%20a%20Pesquisa,havia%20sido%206%2C8%25>>. Acesso em: 26 Out 2022.

ENEF Deliberação Coremec Nº 3. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef>>. Acesso: 08 Nov, 2022

O que é ENEF. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef>>, Acesso em: 08 Nov, 2022.

ESCOLA, Equipe Brasil. Economia e Finanças; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/economia>>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

Fea,USP. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/economia/graduacao/o-que-e-economia>>. Acesso em: 11 out 2022.

FERRARI, Hamilton. Crescimento do PIB do Brasil é o 15º em ranking de 2021. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/brasil-fica-em-15o-em-ranking-mundial-do-pib-em-2021/>. Acesso em: 08 Out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIORDANO, Denise. Dados mostram a importância das micro e pequenas empresas para a economia do Brasil. 2019. Disponível em: <<https://www.consolidesuamarca.com.br/blog/importancia-micro-pequenas-empresas>>. Acesso em: 09 out. 2022.

GOLLO, Romário de Souza. **Mercado de Capitais: Uma Contribuição para o Entendimento do Mercado Acionário**. Trabalho de Conclusão de Curso (PósGraduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Gushiken, Amanda. Geração Z: dos jovens que guardam dinheiro, 53% mantêm na poupança, Disponível em:<<https://www.sunoo.com.br/noticias/geracao-z-maioria-poupanca/>>. Acesso em: 08 Nov, 2022.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond**. The World Bank, Oct. 2005. Disponível em: <http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715>. Acesso em: 25 Out 2022.

KUMAR, A. et al. **Assessing financial access in Brazil**. World Bank Working Paper, P.50, 2005.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for Financial Education Programs**. Pension Research Council Working Paper. Jan. 2007.

LANZARINI, Joelcy José Sá et al. **A Popularização do Mercado de Ações Brasileiro**: as mudanças recentes na bolsa de valores. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 31, Belo Horizonte, 2011. Anais. Associação Brasileira de Engenharia da Produção

Mapa da nova pobreza: Estudo revela que 29,6% dos brasileiros têm renda familiar inferior a R\$ 497 mensais, Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/mapa-nova-pobreza-estudo-revela-296-brasileiros-tem-renda-familiar-inferior-r-497-mensais>. Acesso em: 26 Out 2022.

MEIER, Stephan.; SPRENGER, Charles D. **Discounting financial literacy: Time preferences and participation in financial education programs**. Journal of Economic Behavior & Organization, Estados Unidos, p. 159-174, 2012.

Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=As%20micro%20e%20pequenas%20empresas,empresas%20\(24%2C5%25\)](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=As%20micro%20e%20pequenas%20empresas,empresas%20(24%2C5%25)>)>. Acesso em: 07 out 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

O que é o simples nacional? Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=3#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20o%20Simples,14%20de%20dezembro%20de%202006>>. Acesso em: 09 out 2022.

O que é uma micro empresa?

Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/como-abrir-uma-microempresa-me/>>. Acesso em: 09 out 2022.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. **Assessoria de Comunicação Social**, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: 26 Out 2022.

OLIVEIRA, Odilon Antonio de. **Avaliação técnica de modelo de mensuração de risco de mercado**: uma aplicação prática para portfólio de renda variável. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, FACE, Departamento de Economia, 2004.

Passos essenciais para a abertura de uma microempresa. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigoshome/passos-essenciais-para-a-abertura-de-uma-microempresa,fd881fe0c92e4510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=O%20tempo%20para%20a%20abertura,como%20%C3%A9%20feito%20o%20processo.&text=Para%20aqueles%20que%20ainda%20n%C3%A3o,entre%2015%20a%2030%20dias>>. Acesso em: 11 Out 2022.

PAULO F, **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Pequenos negócios geram 72% dos empregos com carteira assinada no país. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/pequenos-negocios-geram-72-dos-empregos-com-carteira-assinada-no-pais/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

PIRES, Diniz et al. **Educação Financeira como estratégia para inclusão de jovens na bolsa de valores**. Tourism and Management Studies International Conference, Proceedings... Algarve, Portugal. 2012, v. 3, p. 720-730.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RIBEIRO, Carlos Vinícius Alves (organizador). Ministério Público – Reflexões sobre Princípios e Funções Institucionais. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010. **Número de crianças brasileiras que não sabem ler e escrever cresce 66% na pandemia**, Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/numero-de-criancas-brasileiras-que-nao-sabem-ler-e-escrever-cresce-66-na-pandemia/>>. Acesso em: 26 Out 2022.

SILVA, Plínio Marcos de Sousa. **Mercado de Capitais: Sistema Protetivo dos Interesses Coletivos dos Investidores e Consumidores**. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito "Lauro de Camargo", Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2008.

SILVEIRA, Daniel e Alvarenga, Darlan. **Três em cada dez desempregados no Brasil seguem em busca de trabalho há mais de 2 anos, aponta IBGE.**

Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/08/12/tres-em-cada-dez-desempregados-no-brasil-seguem-em-busca-de-trabalho-ha-mais-de-2-anos-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 10 out 2022.

THIOLENT, M. **Pesquisa ação nas organizações**. 2ª Ed. São Paulo: 2009.

THORNHILL, Stewart; AMIT, Raphael. **Learning about failure**: bankruptcy, firm age, and the resource-based view. *Organization Science*, v. 14, n. 5, p. 497-509, 2003.

Tomada de decisão. descubra quais são as 5 etapas desse processo,

Disponível em: <<https://mindminers.com/blog/etapas-processo-tomada-decisao/>>. Acesso em: 08 Nov, 2022.

Três em cada 10 MEIs fecham as portas em até cinco anos de atividade no Brasil, aponta Sebrae, Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/pme/pequenas-empresas-grandes-negocios/noticia/2021/06/15/tres-em-cada-10-meis-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil-aponta-sebrae.ghtml>>. Acesso em: 01 Nov 2022.